

LIBRAS E ARTES NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: AÇÕES PROMOVIDAS NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Brazilian Sign Language and Arts in University Extension:
actions promoted at the State University of Santa Catarina

Natália Schleder Rigo¹

Fabíola Sucupira Ferreira Sell²

RESUMO

Este relato traz como temática central a interface Libras e artes no contexto da extensão universitária. Tratamos aqui a respeito do programa de extensão "Sinaliza UDESC: Arte e Formação" vinculado à Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Realizado em 2018/2019, o programa foi composto por quatro ações voltadas à formação artística e linguística. Descrevemos neste artigo três ações que promoveram o diálogo entre diferentes linguagens artísticas e a Libras. Nosso objetivo é apresentar parte dos resultados gerados pelo programa e trazer algumas considera-

ABSTRAC

This text has as the main theme the interface Brazilian Sign Language (Libras) and Art in the context of university extension. In this paper, we discuss the extension program "Sinaliza UDESC: Arte e Formação", linked at the State University of Santa Catarina. Developed in 2018/2019, the program consisted of four actions aimed at artistic and linguistic formation. We describe three actions that promoted the dialogue between artistic languages and Libras. We aim to present part of the

¹ Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Florianópolis, SC, Brasil. nataliarigo@gmail.com.

² Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Florianópolis, SC, Brasil. fabiolafsell@gmail.com.

ções sobre as ações dialogando com referências teóricas. Dentre os principais resultados obtidos, destacamos: a formação artística e humana dos envolvidos no programa; a difusão e a valorização da Libras e seus falantes; o reconhecimento e a projeção dos Surdos nas artes; o atravessamento da extensão na pesquisa e no ensino; e a formação docente complementar de acadêmicos da UDESC estudantes da disciplina de Libras.

results of the program by raising some notes on the action and dialoguing with theoretical references. Among the main results, we highlight: the artistic and human formation of those involved in the program; the diffusion and appreciation of Libras and its speakers; the recognition and projection of the Deaf in the Arts; the crossing of extension in research and teaching; and the complementary teacher education of UDESC academic students of the subject Libras.

PALAVRAS-CHAVE

Libras; Artes; Extensão universitária; Surdos; Formação.

KEYWORDS

Brazilian sign language; Arts; University extension; Deaf; Formation.

Introdução

Nesse artigo trazemos como temática central de discussão a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e as artes, mais precisamente o diálogo dessas áreas no contexto da extensão universitária a partir do envolvimento de sinalizantes Surdos³. Para discorrer sobre o assunto, apresentamos o programa de extensão “Sinaliza UDESC: Arte e Formação” vinculado à Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). O programa foi realizado em 2018/2019 e compreendeu as seguintes ações voltadas à formação artística e linguística: 1) Curso de Teatro de Animação em Libras; 2) Artes & Libras em Ciclo; 3) Dançando em Libras e 4) Práticas de Conversação em Libras e Escrita de Sinais. Apresentamos aqui os resultados das três primeiras ações apenas, pois são as que estabeleceram um diálogo mais próximo entre a Libras e as artes. Além dos resultados, apresentamos também algumas considerações sobre as ações, dialogando com referências teóricas.

³ Conforme Ladd (2013), o termo “Surdo” grafado com a letra “S” em maiúsculo é usado para/por aqueles que nasceram Surdos (ou são ensurdecidos) e que, além de se identificarem com a língua de sinais e se sentirem pertencentes às comunidades Surdas, compartilham a cultura do coletivo Surdo.

Organizamos nosso texto em duas seções principais: na primeira apresentamos um recorte dos pressupostos teóricos que nortearam o programa em questão, e na segunda, descrevemos as três ações (em subseções) com nossas considerações em diálogo com referências complementares. Ao final, fechamos o artigo com nossas considerações finais.

1. Pressupostos teóricos

O programa “Sinaliza UDESC: Arte e Formação” compreendeu a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como objeto de extensão e teve o envolvimento direto de seus falantes, os Surdos. Os Surdos são entendidos por Ladd (2013) como uma minoria linguística que se diferencia cultural e linguisticamente da sociedade majoritária ouvinte. São sujeitos que compartilham identidades, experiências visuais de percepção de mundo e, também, uma mesma língua que lhes é vital e natural: a língua de sinais.

Perlin (2005) aborda sobre as identidades Surdas e, ao tratar sobre a representação dos Surdos a partir dos Estudos Culturais, propõe um afastamento do conceito de “deficiência”, entendendo os Surdos a partir da diferença e alteridade cultural. Skliar (2005) também compreende os Surdos pela perspectiva socioantropológica da diferença e, com base nos Estudos Surdos, problematiza a concepção clínica da surdez.

Já Campello (2008) aponta para a percepção e o processamento visual dos Surdos e discute sobre as políticas linguísticas culturais visuais. A experiência visual dos Surdos é refletida na sua língua, cuja modalidade é visual-espacial. Para a autora, os Surdos usam a língua de sinais para se comunicar por meio do corpo, já que é seu principal instrumento de expressão e comunicação; eles veiculam as informações verbais e não verbais a partir de sua corporalidade e visualidade.

Sabe-se que línguas de sinais foram comprovadas como línguas naturais a partir das investigações de Stokoe (1960). De acordo com Quadros e Karnopp (2004), os estudos do linguista norte-americano impulsionaram as pesquisas sobre Libras no Brasil. Para as autoras (2004, p. 30) “as línguas de sinais são consideradas pela linguística como línguas naturais ou como um sistema linguístico legítimo e não como um ‘problema’ do surdo ou uma ‘patologia’ da linguagem”.

Ao considerarmos a Libras a partir de uma dimensão política, vale destacarmos algumas questões legais. Quadros (2019) menciona que a Federação

Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS) é a principal entidade representativa dos Surdos no Brasil e, desde a década de 1980, sua principal pauta política foi o reconhecimento oficial da Libras. Conforme a autora, as articulações da FENEIS somadas às lutas das comunidades Surdas foram determinantes para a promulgação da Lei 10.436/2002.

Conhecida como Lei de Libras, esse documento legal “dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências” (BRASIL, 2002). De acordo com o Art. 1º da Lei 10.436/2002 “é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão e ela associados” (BRASIL, 2002). Entende-se como Libras, “a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil” (BRASIL, 2002).

Levando em consideração as políticas linguísticas e de inclusão estabelecidas no Brasil, Quadros e Stumpf (2018) apontam que a Lei de Libras contribuiu para a publicação de outros importantes documentos legais que favoreceram os Surdos e suas comunidades, por exemplo, o Decreto Federal 5.626/2005, que regulamenta a Lei 10.436/2002. Sobre esse Decreto, destacamos dois artigos: o Art. 3º do Capítulo II, que determina que a “Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores [...]” (BRASIL, 2005) e o Artº 10 do Capítulo III, que exige que as “instituições de educação superior devem incluir a Libras como objeto de **ensino, pesquisa e extensão** [grifo nosso] nos cursos de formação de professores [...]” (BRASIL, 2005).

A UDESC cumpre com o Art. 3º do Decreto quando oferece para seus cursos de licenciatura a disciplina de Libras como componente obrigatório nas grades curriculares, e também com o Art. 10º quando a inclui como objeto de ensino, pesquisa e extensão. Conforme Rech, Sell e Rigo (2019), no contexto da UDESC a disciplina de Libras está direcionada para a formação docente dos acadêmicos e não para a aprendizagem de Libras como segunda língua.

Defendemos que a disciplina de Libras nas universidades deve estar voltada para a instrumentalização dos acadêmicos enquanto futuros professores de Surdos na educação básica. Para isso, conteúdos teórico-metodológicos que

contribuam diretamente com suas práticas docentes precisam ser trabalhados, como: metodologias visuais de ensino-aprendizagem para Surdos, pedagogias⁴ Surdas, artefatos e produções⁵ culturais das comunidades Surdas, atuação em parceria com intérpretes etc. Muitos dos conteúdos abordados na disciplina de Libras podem ser colocados em prática junto aos acadêmicos a partir de ações de extensão, como será demonstrado nesse artigo.

2. Libras e artes na Extensão Universitária

O programa “Sinaliza UDESC: Arte e Formação” foi elaborado para o Edital PAEX (Programa de Apoio à Extensão) nº 02/2017 da UDESC. Esse edital teve vigência bianual e distribuiu, por meio de procedimento classificatório, recursos financeiros e bolsas acadêmicas para o desenvolvimento das ações. O Edital PAEX é lançado pela instituição continuamente e oportuniza a relação entre universidade e sociedade, promovendo sua aproximação por meio de ações que contribuem, dentre outros aspectos, com o desenvolvimento social e com a produção e expressão da diversidade cultural, artística, científica e tecnológica.

O programa foi submetido por nós autoras (Prof.^a Natália Rigo como proponente e coordenadora geral e Prof.^a Fabíola Sell como docente parceira e coordenadora de ações) em 2017/2, sendo classificado com nota máxima e contemplado com o valor total de recursos e bolsas acadêmicas. Considerando o protagonismo da Libras e de seus falantes Surdos na Arte e na Educação, o objetivo do programa foi oportunizar atividades formativas de cunho artístico e linguístico para a comunidade universitária, comunidade geral e, especialmente, comunidade Surda. Conforme mencionado, as ações voltadas para formação artística que serão descritas aqui foram: 1) Curso de Teatro de Animação em Libras, 2) Artes & Libras em Ciclo e 3) Dançando em Libras.

2.1 Curso de Teatro de Animação em Libras

O objetivo da ação de extensão “Curso de Teatro de Animação em Libras” foi viabilizar o conhecimento teórico-prático sobre diferentes linguagens

⁴ Ver: Perlin (2003), Silva (2008), Campello (2008), Rangel e Stumpf (2012) entre outros.

⁵ Ver: Mourão (2011), Eiji (2018) entre outros.

do teatro de animação⁶, de modo a oferecer aos participantes momentos de experimentação, percepção estética, apreciação, exercício cênico e criação teatral com bonecos, objetos e máscaras.

Figura 1 – Folder de divulgação e participante Surda construindo boneco.



Fonte: Acervo pessoal das autoras (2019).

O curso contou com participantes Surdos e ouvintes sinalizantes e foi ministrado pela Prof.^a Maria de Fátima Souza Moretti⁷ e pela Prof.^a Natália Rigo. Com encontros semanais de três horas/atividades, a ação foi realizada nas salas de artes cênicas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A parceria interinstitucional firmada entre UDESC e UFSC no programa contribuiu para a aproximação das instituições e para a projeção da UDESC como universidade também atenta e empenhada em promover políticas linguísticas de Libras em aproximação com o campo das artes. O Teatro de Animação em Língua de Sinais (TALS⁸) é um artefato cultural das comunidades Surdas, haja vista as inúmeras produções teatrais desse gênero realizadas nessas comunidades.

⁶ Conforme Amaral (2007), o teatro de animação é um gênero teatral que envolve bonecos, máscaras, objetos, sombras e demais formas animadas.

⁷ Registramos aqui nosso agradecimento à Prof. Sassá Moretti (UFSC) pela parceria e pelos ensinamentos referentes ao teatro de animação durante o curso. Também a Angela Okumura, Bianca de Oliveira, Diogo Assis, Eduardo Gheller, Iro Rauen, João Bertoneceli, Patrícia Pinheiro, Samuel Moraes e Viviane Barazzutti pela colaboração.

⁸ Conforme a tese de doutorado da autora Natália Rigo (em andamento), TALS é a sigla usada para denominar o Teatro de Animação em Língua de Sinais, gênero teatral direcionado à animação de/por bonecos, máscaras, objetos etc. a partir das línguas de sinais.

Figura 2 – Máscaras e estudos teatrais com base em Jacques Lecoq.

Fonte: Acervo pessoal das autoras (2019).

Sabe-se que o teatro é uma linguagem artística fortemente presente na história das comunidades Surdas e, por sua essência corporal, compartilha com a língua de sinais propriedades em comum: corporalidade, gestualidade, espacialidade, visualidade, movimento, multidimensionalidade, dramaticidade, expressividade etc. Somacal (2014) destaca o potencial artístico dos Surdos e o potencial cênico da Libras para essa linguagem artística. Já Resende (2019), primeiro teatrólogo Surdo do Brasil, também pontua sobre essas potencialidades e apresenta ainda o Teatro Surdo.

Conforme Resende (2019, p. 31), “todo corpo surdo é capaz de usar e expressar as categorias do Teatro Surdo, que se diferem no contexto nacional. [...] o Teatro Surdo representa um elemento de significado importante, utiliza a língua de sinais em todas as suas categorias”. Para o autor, esse Teatro abre oportunidades para a expressão de ideias dos atores Surdos, tanto na constituição de personagens, como na cultura Surda que se estabelece no palco teatral. Ainda segundo o autor, a arte no Brasil precisa valorizar os atores Surdos e a potencialidade de seus corpos, uma vez que “o teatro e o ator Surdo, unidos, constroem a experiência visual na sociedade e conquistam os protagonismos Surdos dentro dos contextos de atuação” (RESENDE, 2019, p. 31).

Nessa perspectiva, entendemos que para além de um “teatro ouvinte acessível” – aquele teatro pensado *por/com/para* ouvintes (público primário), cuja acessibilidade aos Surdos (público secundário) se dá por meio de um mediador linguístico (intérprete) no palco – existe um teatro pensado *por/com/para* Surdos, que reconhece o potencial cênico da Libras e o protagonismo Surdo em muitas frentes (autoria, direção, atuação, produção, cenografia, iluminação, tradução, formação etc.) e considera seus aspectos culturais e visuais na dramaturgia.

Fomin (2018) pontua sobre a necessidade de se lutar não apenas por acessibilidade cultural, mas também “por uma política que inclua os direitos linguísticos da comunidade surda brasileira e que dê visibilidade e incentive o protagonismo de atores sociais surdos, para produzirem cultura em sua língua natural e não apenas terem acesso à cultura ouvinte” (FOMIN, 2018, p. 39).

Nesse contexto, Tetzner (2019), Zardo (2019), Medeiros e Camargo (2020) e ainda Medeiros e Hoebel (no prelo), demonstram as possibilidades de se produzir espetáculos bilíngues. Produções que podem ser enquadradas, conforme a classificação de Resende (2019), no Teatro Bilíngue, uma vez que são espetáculos que enxergam o Português e a Libras num mesmo grau de importância, e que conferem ao intérprete, para além da mediação linguística, uma função cênica, de composição estética e dramática.

É dimensionando a importância de produções teatrais que considerem a Libras e os Surdos em seu protagonismo e seu potencial teatral que o Curso de Teatro de Animação em Libras foi pensado como ação de extensão na UDESC. Ações com esse caráter contribuem para a formação teatral de Surdos, intérpretes e ouvintes sinalizantes, e também para que o Teatro Surdo e o Teatro Bilíngue ocupem mais espaço e ganhem maior projeção e reconhecimento na esfera artística, majoritariamente ouvinte.

Considerando a relação dessa ação com a pesquisa, cabe destacar que ela esteve diretamente relacionada ao projeto de pesquisa “Teatro em Libras” da Prof.^a Natália Rigo, também vinculado à UDESC e à sua pesquisa de doutorado sobre TALS que investiga as possibilidades da língua de sinais na animação de bonecos.

No que concerne à produção acadêmica oriunda dessa ação, destacamos aqui o trabalho de Pinheiro, Rigo e Moretti (2019) apresentado no III Pro-Vocação⁹, Encontro Internacional sobre Formação em Teatro de Animação,

⁹ Disponível em: <<http://provocation2019.blogspot.com/>>. Acesso em: 08 dez. 2019.

promovido pela UDESC e pela Comissão de Formação Profissional da UNI-MA¹⁰. O evento contou com a participação de artistas, pesquisadores e estudantes de teatro, em oficinas práticas, conferências, debates e da apresentação de processos criativos e banners de pesquisa. A acadêmica do curso de licenciatura em Teatro da UDESC Luiza Pinheiro¹¹ (também bolsista do programa e aprendiz de Libras) apresentou no evento um banner de pesquisa referente à ação de extensão.

Figura 3 – Produção de pesquisa acadêmica como resultado da ação.



Fonte: Acervo pessoal das autoras (2019).

O Curso de Teatro de Animação teve relação direta também com o ensino, uma vez que trouxe para junto do grupo de participantes os acadêmicos do curso de licenciatura em Teatro da UDESC, estudantes da disciplina de Libras. A participação dos acadêmicos se deu por meio de oficinas temáticas complementares que eles mesmos organizaram e ministraram para o grupo. Essas oficinas foram propostas pela Prof.^a Natália Rigo no decorrer da disciplina, de modo a oportunizar aos estudantes uma vivência de ensino teatral com Surdos (considerando os conteúdos estudados sobre as metodologias visuais de ensino-aprendizagem de Surdos e a atuação em parceria com o intérprete, por exemplo).

¹⁰ Disponível em: <<https://www.unima.org/>>. Acesso em: 08 dez. 2019.

¹¹ Agradecemos a Luiza Pinheiro pela colaboração.

As oficinas ministradas contemplaram: jogos de improvisação, exercícios cênicos, práticas da linguagem *clown*, uso de objetos em cena, relação com o espaço, o lúdico como fonte de descontração, sensibilização pelo contato e experimentações através do toque.

Figura 4 – Oficinas ministradas pelos estudantes de Teatro da UDESC durante o curso.



Fonte: Acervo pessoal das autoras (2019).

Considerando ainda o atravessamento da ação de extensão no ensino, cabe destacar que a temática do curso é também abordada na disciplina de Libras. Dentre outros desdobramentos da relação: Teatro, Libras e Surdos, o TALS é também trazido como conteúdo programático para instrumentalização referencial dos acadêmicos em suas futuras práticas docentes e artísticas (considerando a dupla habilitação do curso¹²). Esses conteúdos temáticos contribuem tanto para o ensino de teatro com Surdos, como também para o exercício da produção artística teatral, uma vez que podem servir de referência e incentivo para futuras produções bilíngues dos acadêmicos em parceria com artistas Surdos e profissionais da comunidade Surda.

2.2 Artes & Libras em Ciclo

A segunda ação do programa compreendeu a realização da terceira edição do evento “Artes & Libras em Ciclo”¹³. Trata-se de um evento cultural bilíngue que

¹² Sobre a disciplina de Libras e seu direcionamento à graduação de Teatro da UDESC, ver Rigo (2018a).

¹³ Disponível em: <https://www.facebook.com/arteslibrasciclo/>. Acesso em: 08 dez. 2019. Agradecemos a Leonardo Castilho e aos alunos da disciplina de Libras do Curso de Teatro da UDESC pela colaboração.

envolve atividades formativas artísticas (oficinas, palestras, mostras, saraus etc.) e a participação da comunidade Surda em aproximação com a comunidade universitária, mais precisamente com os alunos e ex-alunos da disciplina de Libras das licenciaturas de Artes Visuais, Música e Teatro do Centro de Artes (CEART) da UDESC.

A primeira edição do evento foi realizada em 2016 de forma independente. A segunda e a terceira aconteceram via extensão universitária, considerando o crescimento do evento e a necessidade de proventos para sua realização nas novas proporções. Destacamos aqui a edição do “III Artes & Libras em Ciclo¹⁴” de 2018, realizada com recursos do programa de extensão.

As linguagens artísticas contempladas no evento foram: artes visuais, cinema, música, dança e literatura. A linguagem do teatro esteve presente em uma oficina à parte, direcionada exclusivamente aos acadêmicos de Teatro da UDESC. Foi oportunizada aos acadêmicos uma experiência inversa a da ação anterior. Dessa vez, a vivência de ensino teatral com Surdos se deu a partir da figura do Surdo como professor – na oportunidade o artista Léo Castilho – e dos acadêmicos ouvintes como aprendizes.

Figura 5 – Programação do evento e oficina de teatro ministrada por Léo Castilho.

3º ARTES & LIBRAS EM CICLO 2018
De 25 a 30 de Novembro

Domingo 25/11
Abertura
Horário: 14h às 18h
Sarau Literário
Local: Parque Jardim Botânico – Rodovia Admar Gonzaga, 742 – Itacorubi.
*Em caso de chuva, o Sarau será realizado no mesmo local, em espaço coberto.

Segunda 26/11
Palestra “Mediação em Libras pelo Arte-Educador Surdo em Museus”
Horário: 10:30h às 12h
Local: Auditório do Bloco Amarelo (CEART)
Palestrante: Léo Castilho, Arte-Educador Surdo do Museu de Arte Moderna – MAM/SP

Terça 27/11
Palestra “Arte Surda: música para Surdos?”
Horário: 10:30h às 12h
Local: Auditório do Bloco Amarelo (CEART)
Palestrante: Léo Castilho, DJ e Performer.
Oficina de Dança – Forró
Horário: 14h às 16h
Local: Sala de Dança II – DAC – Artes Cênicas

Quarta 28/11
Oficina de Curtas – Temática de Libras e Comunidade Surda
Horário: 14h às 17h
Local: Laboratório Informática (CEAD)
I Mostra de Curtas e Vídeo-Arte
Horário: 18:30h às 21:30h
Local: Auditório do Bloco Amarelo (CEART)

Quinta 29/11
Palestra “Tradução Musical Para Libras: reflexões e práticas.”
Horário: 10:30h às 12h
Local: Auditório do Bloco Amarelo (CEART)
Palestrante: Jonas Medeiros, TIS da Estera Artística
Oficina de Fotografia em Pinhole
Horário: 14h às 18h
Local: Sala de Gravura (Prédio das Artes Visuais)

Sexta 30/11
Oficina de Monotopia
Horário: 13:30h às 17h
Local: Sala de Gravura (Prédio das Artes Visuais)
Oficina de Fanzine
Horário: 18h às 21h
Local: Sala de Gravura (Prédio das Artes Visuais)

LOCAL: UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
Avenida Madre Benvenuta, 2007 – Itacorubi, Florianópolis SC

Ativ. de Extensão: Programa “Sinaliza-UDESC: Arte e Formação” – Coord. Profª Nostália Rigo

INSCRIÇÕES NA PORTAL CHEGUE CÉDIO E GARANTA SUA VAGA.
EVENTO GRATUITO!

Logos: UDESC, CEART, CEAD, LEI 10.243/2001, JARDIM BOTÂNICO FLORIANÓPOLIS

Fonte: Acervo pessoal das autoras (2018).

¹⁴ Um relato sobre as três edições do evento pode ser consultado em Rigo, Oliveira e Caléfi (2020).

Já a linguagem do cinema esteve presente no evento por meio de uma oficina de curta-metragem ministrada pelo artista, também Surdo, Germano Dutra Jr., e também por meio da “I Mostra de Curtas e Vídeo-Arte da comunidade Surda¹⁵”, na qual o professor Germano Dutra Jr., também docente da UFSC, esteve envolvido como organizador, curador e apresentador. Essas duas atividades formativas voltadas à linguagem do cinema contribuíram, entre outros aspectos, para reforçar o caráter interinstitucional do programa, aproximando profissionais e fortalecendo a parceria entre UFSC e UDESC.

Figura 6 – Oficina de curta-metragem ministrada por Germano Dutra Jr. no evento.



Fonte: Acervo pessoal das autoras (2018).

A linguagem das artes visuais foi contemplada no evento por meio de palestras e oficinas formativas de monotipia, fanzine e fotografia com câmera *pinhole*. Ofertadas prioritariamente para participantes Surdos, as oficinas foram ministradas pelos acadêmicos de Artes Visuais, que puderam também vivenciar o ensino com Surdos.

Essas oficinas também possibilitaram o atravessamento da extensão no ensino, já que contribuíram para a formação docente dos acadêmicos e para a formação artística dos participantes, além de permearem conteúdos (teórico-metodológicos) abordados na disciplina de Libras. A ação possibilitou ainda a aproximação com a pesquisa, já que os acadêmicos tiveram que realizar um levantamento documental de artistas Surdos e produções culturais relacionadas à Arte Surda para fins de exemplificação de trabalhos existentes ligados às temáticas das oficinas (monotipia, fanzine e fotografia).

¹⁵ Em sua primeira edição, a Mostra contou com treze vídeos (curtas e vídeo-artes) de artistas da comunidade Surda dos estados de GO, PR, PE, RJ, RS, SC e SP. Agradecemos a Germano Dutra Jr., Mike Diano, Alexandre Bet, Talita Alves e Rodrigo Custódio pela colaboração.

Rigo, Oliveira e Caléfi (2020) relatam que a experiência de ensino de artes vivenciada pelos acadêmicos ouvintes com Surdos no evento “Artes & Libras em Ciclo” lhes possibilita compreender aspectos da cultura Surda que se revelam nitidamente no momento da prática. Também lhes possibilita reconhecer a importância das metodologias visuais Surdas e, ainda, dimensionar melhor a necessidade do contato visual e das dinâmicas diferenciadas de interação demandadas pela Libras.

Quando a internalização dessas questões acontece pelo acadêmico, sobretudo quando fazem sentido numa prática vivenciada diretamente com Surdos, a importância da disciplina de Libras é evidenciada e sua obrigatoriedade justificada como um componente curricular indispensável nas licenciaturas.

Figura 7 – Oficina de Monotipia e de Fotografia com câmera *pinhole* durante o evento.



Fonte: Acervo pessoal das autoras (2018).

Para ilustrar melhor o quanto essa vivência oportunizada aos acadêmicos pode ser reveladora e significativa, destacamos o relato de Oliveira¹⁶ (2019), ex-aluna do curso de Artes Visuais da UDESC que, em seu trabalho de conclusão de curso, compartilhou suas descobertas vivenciadas na oficina de aquarela por ela ministrada na primeira edição do evento:

A realização dessa oficina possibilitou eu perceber os limites e as possibilidades da prática enquanto educadora de surdos. Atitudes simples que fazem toda a diferença como: chamar a atenção através da luz; bater os pés no chão; exemplificar os exercícios visualmente através do quadro ou durante sua própria execução; posicionar-se sempre próximo ao intérprete; administrar a atenção e o contato visual dos surdos [...]. Posso dizer que essa vivência foi

¹⁶ Ver também: Oliveira e Rigo (2020).

um divisor de águas para mim, pois toda vez que preciso pensar em uma proposta educativa, sempre trago junto comigo essas visualidades e sensibilidade com o outro. (OLIVEIRA, 2019, p. 94).

As artes visuais, assim como a música, estiveram presentes também por meio de palestras formativas. Na oportunidade, novamente o artista Surdo Léo Castilho – também arte-educador no Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP) e profissional TILS (Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais) com trabalhos de tradução musical – proferiu as seguintes palestras: “Mediação em Libras pelo arte-educador surdo em museus” e “Arte Surda: música para Surdos?”.

Conforme Rigo, Oliveira e Caléfi (2020, p. 268) “a representatividade Surda precisa ser pensada não apenas no âmbito do fazer artístico, mas também no âmbito da educação e da formação artística”. Nesse sentido, corroboramos com o entendimento de que os Surdos devem estar à frente não apenas da arte que produzem e criam, mas também do ensino dessa arte. Isto é, entendemos que os Surdos devem ter espaço e representatividade também enquanto arte-educadores e facilitadores na formação e na educação artística da arte ouvinte e, principalmente, da Arte Surda.

É nesse sentido que sugerimos que ações, iniciativas, práticas e discussões até então baseadas num entendimento de “artes *para* Surdos” avancem para um entendimento de “artes *de/com/por* Surdos”, seja na dimensão do fazer, do criar ou na dimensão do ensinar, do mediar. Alguns autores da área já vêm propondo esse movimento e avanço, por exemplo: Cruz (2016) com relação às “artes visuais *com* Surdos”, Resende (2019) com relação ao “teatro *de/dos/com* Surdos” e Prometi (2020) com relação à “música *de/com/por* Surdos”.

Durante o evento ainda, a linguagem da música também esteve presente por meio de outra palestra formativa intitulada “Tradução musical para Libras: reflexões e práticas” proferida pelo TILS e artista Jonatas Medeiros¹⁷.

Embora um dos objetivos específicos do programa de extensão seja a promoção da representatividade e do protagonismo Surdo nas ações promovidas, é preciso destacar a respeito dos ouvintes sinalizantes que trabalham diretamente com Surdos, e também multiplicadores da Arte Surda e das diferentes linguagens artísticas manifestadas a partir da Libras. Por exemplo,

¹⁷ Agradecemos a Jonatas Medeiros pela colaboração.

os artistas e TILS da comunidade Surda – como Jonatas Medeiros – que realizam importantes trabalhos no contexto artístico-cultural¹⁸ em parceria com profissionais Surdos.

Figura 8 – Palestra formativa sobre tradução musical durante o evento.



Fonte: Acervo pessoal das autoras (2018).

Conforme Rigo, Oliveira e Caléfi (2020, p. 269):

É urgente que profissionais bilíngues que atuem na esfera artística se enxerguem não apenas como multiplicadores parceiros da comunidade Surda, mas também como agentes que, conscientes de seus privilégios linguísticos, possuem grandes responsabilidades com as políticas linguísticas e de inclusão das pessoas Surdas nas mais diversas esferas sociais, inclusive na esfera artística [...].

Considerando o número ainda tímido de bailarinos Surdos que atuam com a linguagem da dança no contexto catarinense, para a realização da terceira ação do programa – “Dançando em Libras”, que será descrita na subseção

¹⁸ Sobre o contexto artístico-cultural de atuação do TILS, ver Rigo (2018b; 2019) e para conhecer mais trabalhos em parceria entre TILS e Surdos no contexto artístico-cultural, ver: Fomin e Castilho (2019), Xavier-Neta e Russo (2019), e os trabalhos de: Pinho e Ferreira (no prelo), Medeiros e Hoebel (no prelo), Rosa e Peres (no prelo) e de Moreira e Oliveira (no prelo) em breve disponibilizados no site da Editora Arara Azul: <<https://www.editora-arara-azul.com.br/site/>>.

Figura 10 – Folders de divulgação das atividades formativas do evento.



Fonte: Acervo pessoal das autoras (2019).

Na primeira edição do evento, embora tenha sido possível contar apenas com o bailarino Diogo Assis como Surdo, priorizou-se que todos os demais ministrantes fossem sinalizantes e parceiros¹⁹ da comunidade Surda, e que ministrassem suas oficinas em Libras, considerando aspectos da cultura Surda, metodologias visuais de ensino de dança e dinâmicas de interação com base na experiência e no potencial corporal dos Surdos.

O número de participantes Surdos envolvidos nas oficinas foi significativo, sobretudo na oficina de Funk em Libras, ministrada por Diogo Assis, o que contribuiu para reforçar a importância do encontro Surdo-Surdo (PERLIN, 2003) também nos contextos de arte e, ainda, a importância de mais formadores, professores, modelos (REIS, 2006) e referências Surdas²⁰ na área da dança e na área artística de forma geral. É diante de cenários como esse que entendemos a relevância de ações como as aqui descritas, uma vez que além de revelarem a necessidade urgente de mais artistas Surdos na sociedade (fazendo e ensinando arte), contribuem também para o incentivo e a motivação de Surdos aprendizes, potenciais profissionais dessa área.

¹⁹ Agradecemos a Carolina Rögelin, Danielle Souza, Guilherme Rocha e Marilyn Mafra pela colaboração.

²⁰ Assim como defende o artista e influenciador digital Gabriel Isaac em seus conteúdos produzidos e compartilhados nas redes sociais. Ver: <<https://www.instagram.com/isflocos/>>. Acesso em: 08 dez. 2019.

As oficinas formativas do “I Libras em Dança” foram realizadas nas salas do Centro de Artes (CEART) da UDESC, o que fortaleceu o caráter interdepartamental e intercentro do programa, já que tais ações são uma iniciativa do Centro de Educação a Distância (CEAD) da instituição. No CEART aconteceu também a palestra interativa “Libras e sua Função Cênica” ministrada por Alexandra Klen e Ricardo Tetzner, diretores da Dois Pontos companhia de dançateatro, também parceira do programa.

Conforme a programação, o evento contou também com a apresentação do espetáculo bilíngue *1717* da companhia Dois Pontos²¹, seguido de uma roda de conversa a respeito do processo de criação do espetáculo, o qual envolve diferentes línguas e linguagens (Libras, português, dança, dançateatro, música e poesia) e conta, por um viés artístico, a história de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil segundo o catolicismo. Seu título *1717* faz alusão ao ano de descobrimento da imagem da santa no rio Paraíba do Sul, em São Paulo, e sua concepção se deu a partir da criação dos diretores artísticos da companhia e do elenco, composto por bailarinos e uma *tradutora-bailarina*²².

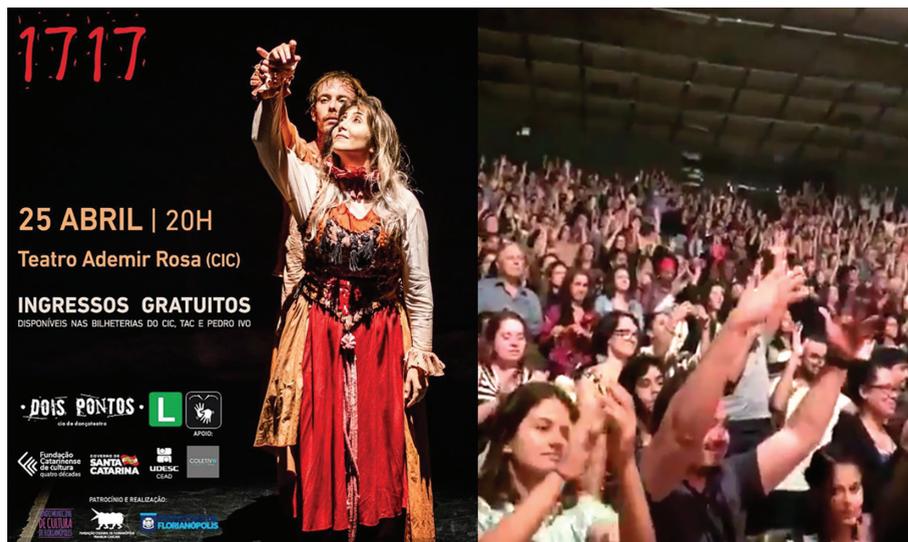
Promovido para acesso gratuito dos espectadores, o espetáculo foi apresentado no Teatro Ademar Rosa do Centro Integrado de Cultura (CIC) em Florianópolis, SC. O espaço foi concedido pela Fundação Catarinense de Cultura (FCC), instituição estadual parceira da Universidade. Embora a apresentação tenha sido aberta ao grande público e comunidade geral, o público-alvo principal, e de maior participação, foi a comunidade Surda local.

A ação de extensão Dançando em Libras, assim como as ações anteriores, tiveram uma articulação direta com o ensino e com a pesquisa. As oficinas formativas envolveram o ensino de diferentes modalidades de dança, e a palestra interativa e a roda de conversa, envolveram a facilitação de conhecimentos sobre diversos assuntos e conteúdos relativos à produção artística, por exemplo: processo de criação de um espetáculo bilíngue, estudos prévios em dança e em Libras, pesquisa-ação, dramaturgia, figurino, iluminação, função cênica da Libras e do TILS, preparação de elenco etc.

²¹ Disponível em: <<https://www.facebook.com/ciadoispontos/>>. Acesso em: 08 dez. 2019.

²² Rögelin, Rocha e Rigo (2020) entendem o *tradutor-bailarino* como o profissional artista que traduz em dança. No caso do espetáculo bilíngue “1717” é o profissional TILS que faz parte da dramaturgia e das coreografias. Além de traduzir e interpretar, também possui a função de dançar e compor cenicamente o espetáculo.

Figura 11 – Folder²³ de divulgação e plateia do espetáculo 1717 no Teatro do CIC.



Fonte: Acervo pessoal das autoras (2019).

Esses assuntos estão diretamente ligados, por exemplo, aos conteúdos abordados nas disciplinas do curso de licenciatura em Teatro da UDESC e, uma vez compartilhados nas atividades formativas da ação de extensão, contribuíram de maneira significativa com a formação complementar dos acadêmicos, sobretudo dos estudantes da disciplina de Libras que, após assistirem ao espetáculo, trouxeram para aula inúmeras questões e inquietações. Interessados pela proposta bilíngue do espetáculo *1717*, os estudantes conseguiram dimensionar melhor o potencial da Libras e de seus falantes (Surdos e/ou TILS) na esfera teatral, bem como entender a importância de produções artísticas que valorizem e representem as minorias linguísticas.

A relação dessa ação com o ensino e com a pesquisa também pode ser pensada na medida em que a concepção do espetáculo demandou, antecipadamente, etapas de estudo, pesquisa e formação. Conforme relata Tetzner (2019), o processo de criação do espetáculo *1717* exigiu inúmeras pesquisas (documentais, bibliográficas, musicais, visuais etc.) voltadas ao tema Nossa Senhora Aparecida, assim como estudos artísticos e linguísticos em Libras, considerando o que foi demandado pelas *coreografias de sinais* (TETZNER, 2019).

²³ Agradecemos Angelita Correa, Alexandra Klen e Ricardo Tetzner pela colaboração. Fotos da Cia Dois Pontos (usadas nos folders) de Marco Antônio Perna e Thiago Leon.

A ação Dançando em Libras foi uma iniciativa de levar a arte da dança para a comunidade de forma educativa. A oportunidade de apreciação de um espetáculo de dançateatro de caráter profissional foi uma forma de educar por meio da arte, já que o espetáculo aborda um tema social e cultural que faz parte da história do Brasil. O educar por meio da arte atravessou também as demais atividades propostas na ação e no programa de extensão de forma geral, que viabilizaram não apenas a formação artística dos envolvidos, mas também a formação humana.

Considerações finais

Neste artigo discorremos a respeito do programa de extensão “Sinaliza UDESC: Arte e Formação” vinculado à Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Descrevemos aqui três ações do programa direcionadas à formação artística, promovendo um diálogo de aproximação entre diferentes linguagens das artes (teatro, artes visuais, cinema, música e dança) e a Libras (considerando seus falantes Surdos, ouvintes sinalizantes e ouvintes aprendizes).

As ações do programa de extensão, além de contribuírem para a UDESC cumprir as exigências legais, trazendo a Libras como objeto de ensino, pesquisa e extensão na Universidade, também seguiram a premissa da instituição de estabelecer uma significativa relação entre seus três pilares. O atravessamento da extensão no ensino e na pesquisa esteve evidenciado no programa, assim como seu caráter multidirecional confirmado nas parceiras internas (interdepartamentais e intercentro) e externas (interinstitucionais) firmadas.

Dentre os resultados gerados pelo programa, destacamos: a contribuição do programa para a formação artística e humana de Surdos e ouvintes; o reconhecimento e a difusão da Libras; a promoção da representatividade e do protagonismo Surdo nas artes, tanto no fazer artístico como na educação e na mediação artística; as práticas e discussões que precisam avançar de um entendimento de “artes *para* Surdos” para um entendimento de “artes *de/com/por* Surdos”; a necessidade urgente de mais artistas e profissionais Surdos das artes na sociedade, sobretudo para serem referências de Surdos e de ouvintes; a valorização de ouvintes sinalizantes, TILS e artistas parceiros da comunidade Surda como multiplicadores da Libras e da Arte Surda; e, por fim, a complementação na formação docente de acadêmicos por meio de experiências artísticas e linguísticas, e de vivências de ensino de artes com alunos e com professores Surdos.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. M. *Teatro de animação*. Da teoria à prática. 3. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2007.

BRASIL. *Decreto Federal nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e o Art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. *Diário Oficial da União*, Brasília, 22 dez. 2005.

BRASIL. *Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências.

CAMPELLO, A. R. S. *Aspectos da visualidade na educação de Surdos*. 2008. 245f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina.

CRUZ, A. N. R. *Aula de Arte para com surdos: criando uma prática de ensino*. 2016. 105f. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, São Paulo.

EIJI, H. *Produções Culturais Surdas. Mediações Acessíveis*. Ciclo de Encontros sobre Acessibilidade em Espaços de Educação e Cultura. Instituto Tomie Ohtake. São Paulo: Instituto Tomie Ohtake, p.118-121, 2018.

FOMIN, C. F. R. *O tradutor intérprete de Libras no teatro: a construção de sentidos a partir de enunciados cênicos*. 2018. 250f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

FOMIN, C. F. R.; CASTILHO, L. B. O educador surdo e o tradutor intérprete de Libras na mediação cultural: um estudo de caso no Museu de Arte Moderna de São Paulo. In: RIGO, N. S. (Org.). *Textos e contextos artísticos e literários: tradução e interpretação em Libras*. Petrópolis: Arara Azul, 2019. v. 1.

LADD, P. *Em busca da Surdidade 1*. Colonização dos Surdos. Surd'Universo, 2013.

MEDEIROS, J. R.; CAMARGO, O. Apontamentos sobre a tradução intersemiótica da obra "Giacomo Joyce" para o Teatro em Língua Brasileira de Sinais. In: RIGO, N. S. (Org.). *Textos e contextos artísticos e literários: tradução e interpretação em Libras*. Petrópolis: Arara Azul, 2020. v. 2.

MEDEIROS, J. R.; HOEBEL, R. Experiências de tradução conjunta entre tradutor Surdo e tradutor não Surdo no espetáculo musical "Cirandas Brasileiras". In: RIGO, N. S. (Org.). *Textos e contextos artísticos e literários: tradução e interpretação em Libras*. Petrópolis: Arara Azul (no prelo). v. 3.

MOREIRA, C.; OLIVEIRA, A. L. Experiências Transcriativas. In: RIGO, N. S. (Org.). *Textos e contextos artísticos e literários: tradução e interpretação em Libras*. Petrópolis: Arara Azul (no prelo). v. 3.

MOURÃO, C. H. N. *Literatura surda: produções culturais de surdos em língua de sinais*. 2011. 132f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

OLIVEIRA, B. de. *Encontros com sinais: olhares sensíveis de ensino-aprendizagem de Libras e artes*. 2019. 97f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Artes Visuais) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina.

OLIVEIRA, B.; RIGO, N. S. Encontros com sinais: olhares sensíveis de uma estudante de artes visuais sobre acessibilidade cultural e o trabalho do TILS. In: RIGO, N. S. (Org.). *Textos e contextos artísticos e literários: tradução e interpretação em Libras*. Petrópolis: Arara Azul, 2020. v. 2.

PERLIN, G. T. T. *O ser e o estar sendo Surdos: alteridade, diferença e identidade*. 2003. 156f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

PERLIN, G. T. T. Identidades surdas. In: SKLIAR, C. (Org.). *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 2005.

PINHERIO, L. G.; RIGO, N. R.; MORETTI, M. F. S. Curso de Teatro de Animação em Libras: um relato de experiência. In: *Pro-Vocação*. Encontro Internacional de Formação em Teatro de Animação. 3, 2019, Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina, 2019.

PINHO, A. R.; FERREIRA, J. G. D. Projeto Crisálida: o protagonismo da Língua Brasileira de Sinais na dramaturgia. In: RIGO, N. S. (Org.). *Textos e contextos artísticos e literários: tradução e interpretação em Libras*. Petrópolis: Arara Azul (no prelo). v. 3.

PROMETI, D. Glossário Bilingue Musical: instrumento para atuação de tradutores e intérpretes na educação musical de surdos. In: RIGO, N. S. (Org.). *Textos e contextos artísticos e literários: tradução e interpretação em Libras*. Petrópolis: Arara Azul, 2020. v. 2.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. *Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R. Reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais: legislação da língua de sinais e seus desdobramentos. In: QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R. (Orgs.). *Estudos da Língua Brasileira de Sinais*. Florianópolis: Insular, 2018. v. 4.

QUADROS, R. M. *Libras*. Linguística para o Ensino Superior. São Paulo: Parábola, 2019.

RANGEL, G. M. M.; STUMPF, M. R. A Pedagogia da diferença para o Surdo. In: LODI, A. C. B.; MÉLO, A. D. B.; FERNANDES, E. (Orgs.). *Letramento, bilinguismo e educação de Surdos*. Porto Alegre: Mediação, 2015.

RECH, G. C.; SELL, F. S. F.; RIGO, N. S. Libras nas Licenciaturas. *Revista Diálogos*. (RevDia). Surdez e Aquisição de Línguas. Universidade Federal do Mato Grosso. n. 2. 7, 2019.

REIS, F. *Professor Surdo: a política e a poética da transgressão pedagógica*. 2006. 121f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina.

RESENDE, L. S. *Tradução teatral: produzindo em Libras no Teatro Surdo*. 2019. 94f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal.

RIGO, N. S. Libras no curso de licenciatura em Teatro da Universidade do Estado de Santa Catarina. *Revista RE-UNIR*. Centro de Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Rondônia. n. 2, 5, 2018a.

RIGO, N. S. Reflexões sobre o contexto artístico-cultural de atuação do tradutor-intérprete de língua de sinais. *Revista Guará*, Goiânia, n. 1, p. 31-41, jan./jun., 8, 2018b.

RIGO, N. S. Tradução poética de músicas para língua brasileira de sinais (Libras). *Tradução em Revista*. Tradução & Música: contrapontos. n. 27, 2019.

RIGO, N. S.; OLIVEIRA, B.; CALÉFI, E. Políticas linguísticas e inclusão de Surdos na universidade a partir do evento Artes & Libras em Ciclo. In: MONTEIRO, S. A. S. (Org.). *Ações e implicações para a (ex)inclusão 2*. Ponta Grossa: Atena, 2020.

RÖGELIN, C. ROCHA, G. S.; RIGO, N. S. Traduzindo a canção “Seule ce Soir” para Dança em Libras. In: RIGO, N. S. (Org.). *Textos e contextos artísticos e literários: tradução e interpretação em Libras*. Petrópolis: Arara Azul, 2020. v.2.

ROSA, E. F.; PERES, B. R. Para além do acústico: O Teatro Mágico sinalizado. In: RIGO, N. S. (Org.). *Textos e contextos artísticos e literários: tradução e interpretação em Libras*. Petrópolis: Arara Azul (no prelo). v.3.

SILVA, S. G. L. *Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: das políticas as práticas pedagógicas*. 2008. 121f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina.

SKLIAR, C. Os estudos Surdos em educação: problematizando a normalidade. In: SKLIAR, C. (Org.). *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 2005.

SOMACAL, A. M. *Memória na ponta dos dedos: sistematização de práticas de teatro com Surdos*. 2014. 128f. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. STOKOE, W. C. *Sign language Structure*. Silver Spring: Linstok Press, 1960.

TETZNER, R. K. *Dança de salão cênica e coreografia de sinais: o processo de criação de espetáculos da Dois Pontos companhia de dançateatro*. 2019. 87f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Artes Cênicas) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina.

XAVIER-NETA, C. N.; RUSSO, A. Alice em Dois Atos: processos de tradução em Libras no teatro. In: RIGO, N. S. (Org.). *Textos e contextos artísticos e literários: tradução e interpretação em Libras*. Petrópolis: Arara Azul, 2019. v.1

ZARDO, K. O. *O intérprete-atuador na construção de um espetáculo bilíngue*. 2019. 55f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras-Libras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.